Proposta para contribuição do SindCEFET-MG
Política de Solidariedade

Quem somos?

O MTD - Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos é um Movimento Popular, construído por milhares de mulheres, homens, jovens e crianças, que decidiram se unir, para juntos e fortes, organizarmos a luta na defesa de nossas vidas e pela conquista dos nossos direitos.

O M de Movimento é um chamado para que a gente saia do isolamento das nossas lutas individuais, para junto com outras pessoas lutarmos coletivamente. O encontro e a relação de cada uma de nós com uma coletividade, com uma comunidade, nos fortalece, traz esperança, organização e outras maneiras de a gente ver o mundo.

O T de Trabalhadoras e Trabalhadores representa quem somos: nós somos aquelas e aqueles que vivem do trabalho, somos parte da grande classe trabalhadora, muitas vezes ficamos desempregadas/os, trabalhando informalmente sem nenhum direito e outras vezes ocupamos postos de trabalho precarizados, terceirizados, de baixos salários.

O D de Direitos representa os objetivos da nossa luta. O direito a um Trabalho Digno, a ter nossa Casa, com acesso a Saúde, a uma boa Alimentação, Educação para nós, nossos filhos, para nossos jovens e também acesso ao Lazer, ao Descanso, as diversas expressões Culturais. Estas condições de vida, são direitos, não é assistência social, muito menos favores. Direitos são conquistas de todo um povo, dentro de sua própria nação.

Sabemos que as raízes do problema de não termos estes direitos está na profunda desigualdade social, herança desde o tempo da escravidão. Mas nós acreditamos no nosso povo e no Brasil, acreditamos que somos capazes de mudar a história de nosso país.

A justiça, a dignidade, os direitos para todos não virão de graça e nem será coisa fácil, o pessoal da casa grande não vai abrir mão das riquezas produzidas as nossas custas. Se quisermos viver a igualdade e a criação de oportunidades para todos, nós, o povo, é que teremos que fazer o nosso Projeto Popular para o Brasil acontecer.

O caminho da construção deste novo país é longo e já vem vindo de muitos anos atrás, desde a luta de libertação dos índios e negros escravizados, depois as lutas dos sindicatos para impor limites a superexploração do trabalho, as lutas dos camponeses pelo acesso a terra e na cidade por um pedaço de chão para erguer uma casa, e pelo direito à cidade.

Mas toda esta História, não é uma linha reta, ela é cheia de altos e baixos, temos momentos de conquistas e momentos de perdas, como as que estamos vivendo nesse momento: a perda de direitos que já havíamos conquistado. O MTD é, então, parte deste caminhar do povo brasileiro em busca de libertação.

As multidões concentradas em grandes cidades, sem alternativas dentro do sistema atual, são as pessoas principais de construção deste projeto. Por isso, decidimos fortalecer a nossa união em nosso local de moradia, que muitas vezes são bairros da periferia, favelas e ocupações, das regiões urbanas mais populosas do país.

Porque o nosso projeto é para todo o Brasil, o nosso movimento é nacional. O que unifica nacionalmente o MTD não é uma receita a ser seguida em todos os territórios, mas a capacidade das pessoas participantes do Movimento em fazer a ligação da diversidade de lutas locais com as lutas nacionais, com projeto/estratégia nacional que construímos.

Nessa caminhada coletiva, massiva, nacional, vamos nos capacitando e refletindo sobre qual Brasil nós precisamos e como vamos trabalhar/construir para que ele venha a existir de baixo para cima.

Vamos trabalhar com nossos corpos, corações e mentes, juntos, de cabeça erguida, com um projeto de sociedade baseada na justiça e na solidariedade humana. Deixando para as próximas gerações um país digno de se viver.

Experiência de Belo Horizonte-MG:

O MTD existe em Belo Horizonte desde 2010. Nos organizamos no território da Pedreira Prado Lopes, primeira favela da cidade e território importante na história da resistência popular belorizontina.

Nós nos organizamos a partir de grupos de base. Assim como a construção de uma casa se inicia pela base, o nosso movimento também tem seu alicerce nos Grupos de Base. É um espaço de confiança, onde todos devem e podem participar. É o espaço de formação, acolhida, pertencimento, divisão de tarefas e também de convivência solidária (sociabilidade).

Afirmamos os Grupos de Base como um grupo de estrelinhas identificadas (pessoas que se destacam) que possuem a função de organizar as atividades e envolver os demais membros do bairro ou da ocupação (território).

O objetivo central dos Grupos de Base é atuar no território. Para isso é preciso pensar junto, identificar os problemas do território onde vive e propor formas coletivas de resolver os problemas identificados, para melhorar as condições de vida na comunidade, e criar referência política dos moradores, aumentando nossa capacidade de diálogo, apoio e mobilização territorial - Envolver muita gente.

Também organizamos a Ocupação Pátria Livre. A partir da demanda dos nossos grupos de base, em 2017 avaliamos e ocupamos prédio no território que estava abandonado sem cumprir sua função social há 25 anos. A Ocupação se divide em dois espaços: o Galpão, onde realizamos eventos, oficinas para a comunidade, estamos construindo uma biblioteca, e nossa cozinha popular; E o prédio onde moram as famílias e resistimos com o objetivo de permanecer no local e construir dele um lar.

Hoje organizamos aproximadamente 50 pessoas do território no MTD, divididas pelos nossos grupos de base e entre moradoras da Ocupação e de outras partes do território.

Política de solidariedade

O nosso objetivo com a implementação de uma política de solidariedade é o de fortalecer e reconstruir a conexão do povo com as organizações de esquerda. No nosso ponto de vista, a construção de tais ações não tem o objetivo de substituir o papel do estado em oferecer os serviços públicos e os direitos fundamentais da população. Ao contrário, a partir da inserção da militância nos territórios através da política de solidariedade, buscamos reforçar o sentimento na população da necessidade de reivindicar e defender seus direitos. A construção de organicidade do povo nos territórios pode levar ao fortalecimento das lutas. A execução prática dessa política deve considerar o diálogo e o apoio de setores com formação especializada que possam contribuir em tais ações, como trabalhadoras/es da saúde, advogadas/os, engenheiras/os, professoras/es, etc. O diálogo com os coletivos que buscam organizar esses setores dentro da nossa linha política tem um papel fundamental para a construção da política de solidariedade. Também nesse sentido, a relação com setores da universidade, movimento sindical e do movimento estudantil podem ter um potencial de aproximação desse setor com os territórios da periferia urbana.

Desde abril de 2020, estamos realizando ações de solidariedade. Tendo em vista o aumento da fome, desemprego e a crise sanitária que tem agravado as condições de vida da população, em especial a mais vulnerável, a solidariedade se coloca como elemento fundamental para a sobrevivência do povo.

Nossas linhas de atuação:

1. Cadastro e diálogo com as famílias: Atualmente temos mais de 600 famílias em nosso cadastro. Através dele criamos uma linha de transmissão onde tiramos dúvidas sobre auxílio emergencial, políticas públicas municipais, agenda de vacinação e outras informações com parceria com o CRASS da região;
2. Agitação e propaganda: Realizamos ações de panfletagem, colagem de lambes, carro de som rodando o bairro levando debates políticos importantes como a defesa do auxílio emergencial, denúncia à retirada de direitos, sobre a importância da vacinação, entre outros;
3. Distribuição de alimentos e itens de higiene: Com arrecadação de doações individuais ou com parceiros, realizamos mensalmente entrega de cestas básicas e kit de higiene para as famílias cadastradas, além disso, também realizamos ações semanais com pessoas em situação de rua (entrega de marmitex e café da manhã). Além dos alimentos, também realizamos entrega de máscaras produzidas pela Marcha mundial das mulheres e álcool em gel 70%;
4. Horta Urbana: temos construído dentro da Ocupação Pátria Livre uma horta urbvana para produzir alimentos orgânicos para complementação da alimentação dos moradores da Ocupação e base do MTD;
5. Espaço Cultural Pátria Livre (galpão): temos feito melhorias estruturais para a volta das oficinas no galpão (dança, capoeira, grupo folclórico), além da nossa cozinha popular que estamos reformando para fazer o café da manhã e jantar solidário; Também temos realizado quinzenalmente bazar para arrecadação de dinheiro para manter as atividades da campanha;

Nos últimos meses está cada vez mais escassa a arrecadação de doações e infelizmente não temos conseguido atender a demanda de todas as famílias. Mas seguimos firmes na construção de uma política permanente de solidariedade, que visa não só a doação de alimentos para quem precisa, como informação e debate sobre a construção de uma nova sociedade e denúncia do projeto de morte implementado pelos governos Federal e Estadual. É o povo cuidando do povo!

Doações:

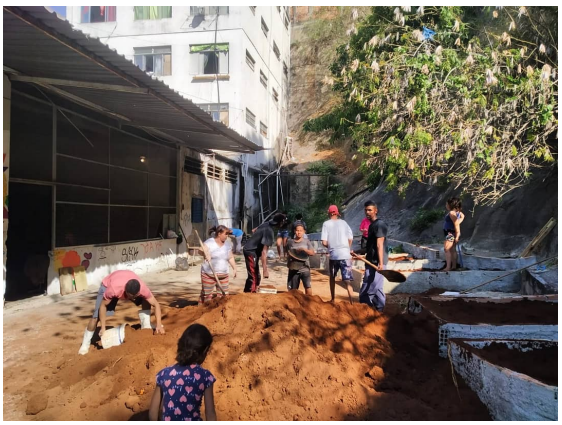
Para doar materiais, alimentos e máscaras:
Ocupação Pátria Livre, Rua Pedro Lessa, 435, Santo André.

Para doações em dinheiro:
Caixa Econômica - Agência: 0089 - Poupança: 43054-1 - Operação: 013
Vinícius Moreno Nolasco - CPF: 014557516-00

Mais informações:
IG: @mtdminas
Facebook: @MTDMINAS

Registros:

Doação de cestas Básicas



Reforma dos canteiros para construção da nossa horta urbana

Participação em atos

Ações de agitação e propaganda no território

Oficinas com crianças

Distribuição de marmitas da nossa cozinha popular